

# A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA  
ORGAN DO PARTIDO LIBERAL.

## ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL: Rs. 98000  
SEMESTRE. " 58000  
PARA FORA DA CAPITAL: Rs. 108000  
SEMESTRE. " 68000

## REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHARIL LUIZ AUGUSTO CRUSPO.

ANNO I. N. 36

SABBAO 10 DE JULHO DE 1889

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.  
ANNUNCIO A 40 REIS POR LINHA.  
FOLHA ATUAL 200 REIS.

## PROGRAMMA

DO  
PARTIDO LIBERAL.

### PRINCIPIOS FUNDAMENTAES.

1. A responsabilidade dos Ministros pelos actos do Poder Moderador.
2. A maxima—o rei reina e não governa.
3. A organização do Conselho de Ministros como meio pratico das duas idéas anteriores.
4. A descentralisação, no verdadeiro sentido do *self-government*, realisando-se o pensamento do Acto Adicional quanto ás franquezas provinciaes, dando ao elemento municipal a vida e a acção de que carece, garantindo o direito e promovendo o exercicio da iniciativa individual, animando e fortalecendo o espirito de associação e restringindo o mais possível a interferencia da autoridade.
5. A maior liberdade em materia de commercio e de industria e consequente derogação de privilegios e monopolios.
6. Garantias effectivas da liberdade de consciencia.
7. Ampla faculdade aos cidadãos para estabelecerem escolas e propagarem o ensino, alargando-se, no entanto, aquelle que o Estado offerece presentemente, enquanto a iniciativa individual e de associação não dispense este auxilio.
8. A independencia do Poder Judiciario e como meio essencial della a independencia pessoal dos Magistrados.
9. A unidade da jurisdicção do Poder Judiciario creada pela constituição e por consequencia a derogação de toda a jurisdicção administrativa.
10. O Conselho de Estado como auxiliar da administração e não politico.
11. A reforma do Senado no sentido da suppressão da vitaliciedade como correctivo da immobilitade e da oligarchia, e como o meio essencial da justa ponderação e reciproca influencia

## FOLHETIM.

## AS AVENTURAS

DO  
ULTIMO ABENCERAGE

POE

CHATEAUBRIAND.

—\*#\*#\*—

Tradução do Sertanejo.

(Continuação.)

— Favorita das céos, diz o Abencerage, eu te buscava como o arabe a fonte no calor da sesta, ouvi o som da tua guitarra, cantavas os herões de meu paiz, advinhei que eras tu pela belleza de teus accentos, e lancei á teus pés o coração de Aben-Hamet.

— E eu, respondeu D. Branca, era pensando em vós que repetia o romance dos Abencerages. Depois que vos vi, asseguro-se-me que aquellos cavalheiros mouros se pareciam com vósco.

Um ligeiro rubor subiu ás faces de Branca, ao proferir estas palavras.

Aben-Hamet esteve a ponto de cahir nos pés da jovem christa, e declarar-

dos dous ramos do Poder Legislativo.  
12. Redacção das forças militares em tempo de paz.

13. Emancipação dos escravos.

### Reformas urgentes.

REGENERAÇÃO DO SYSTEMA REPRESENTATIVO.

#### 1. Abolição do recrutamento.

Em quanto não houver a ordenança militar prometida pela Constituição o exercito e armada serão suppridos pelos engagements voluntarios.

#### 2. Abolição da guarda nacional.

Sendo substituída por uma guarda civil municipal, qualificada annualmente na parochia para servir na parochia, auxiliando a policia nos casos urgentes e na falta dos respectivos destacamentos e não tendo organização militar, sendo os seus chefes nomeados pela camara municipal.

#### 3. Reforma eleitoral e parlamentar.

Consistindo no:

Modo de eleição no sentido da eleição directa.

Representação das minorias.

Incompatibilidades.

#### 4. Reforma policial e judiciaria.

Consistindo na:  
Separação absoluta da justiça da policia.

Creação de Relações em todas as provincias.

Verdadeira independencia dos magistrados.

#### 5. Emancipação dos escravos.

Consistindo na liberdade de todos os filhos de escravos, que nascerem desde a data da Lei e na alforria gradual dos escravos existentes pelo modo que opportunamente será declarado.

He que era o ultimo Abencerage. Porém um resto de prudencia o conteve: receio que seu nome, muito conhecido em Granada, causasse suspeitas ao Governador. A guerra com os mouros tinha apenas terminado, e a presença de um Abencerage nessa occasião podia inspirar justos receios aos hespanhóes. Não era que Aben-Hamet se amedrontasse de qualquer perigo, mas a idéa de ser obrigado a amstar-se para sempre da filha de D. Rodrigo o fazia estremecer.

D. Branca descendia de uma familia, oriunda do Cid de Bivar e de Ximenes, filha do conde Gomes de Gormas. A posteridade do vencedor de Valença, a bella, cahiu, por ingratitude da corte de Castella, em extrema pobreza; acreditou-se mesmo durante alguns seculos que ella estava extincta, tanto se tinha tornado obscura. Entretanto por occasião da tomada de Granada, um ultimo descendente da raça dos Bivares, o avô de Branca, fez-se reconhecer como tal, menos por seus titulos do que por seu brilhante valor.

Depois da expulsão dos infieis, Fernando concedeu ao descendente do Cid os bens de varias familias moureas, e nomeou-o duque de St. Fé. O novo du-

## COLLABORAÇÃO.

### O que se diz.

Já sei que os meus amados leitores, vendo-me hoje apparecer, vão fazer-me a seguinte pergunta:

“ Pois o Sr. Puff já foi á Lages e tpo depressa voltou ?

Como eu já esperava pela pergunta lenho prompta a resposta. Ei-la:

E' verdade que tive a honra de faser minhas despedidas, por causa de minha viagem á Lages; mas (admira que os leitores não dêsem por isso) as chluvas destes ultimos dias agarraram-me no Rio dos Bugres, e tão hem agarrado, que quasi por lá me deixaram ficar. Felizmente o meu rossinante, já afeito aos malditos caminhos, poz-me á salvamento no Passavinte, onde coneguei, graças aos serviços de um bom amigo que alli tenho, um cavallinho manho-so, que me trouxe ao Estreito, donde me dirigi á salvamento á esta cidade.

Eis ahi como, tendo-me despedido e partido para Lages, me acho hoje entre vós, depois de uma arribada forçada.

Já que tive occasião de fallar em caminhos, vou dizer duas palavras ao Exm. Sr. Dr. Ferraz de Abrêu.

Sou de opinião que S. Ex. deve aproveitar o ensejo para ir a Santa Isabel, pois que só assim acreditaria, sem prevenção de partido, sem que se diga que são manejos de opposição,— que realmente estão intransitaveis semelhantes caminhos, e que se por ventura mandou S. E. fazer concertos, elles tem

que fixou a sua residencia em Granada, e morreo ainda moço, deixando um unico filho ja casado, D. Rodrigo, pae de Branca.

D. Thereza de Xeres, esposa de D. Rodrigo, deo á luz um filho, que no nascer recebeu tambem o nome de Rodrigo, como todos os seus avós, mas que era conhecido por D. Carlos, para distinguir-se de seu pae. Os graves acontecimentos, que D. Carlos presenciou desde a mais tenra juventude, os perigos nos quaes se viu exposto quase ao sahir da infancia, concorrerão para tornar ainda mais severo e rapido seu caracter naturalmente inclinado á sustentidade. D. Carlos contava apenas quatorze annos quando acompanhou Cortez ao Mexico: elle supportou todos os perigos, e foi testemunha de todos os horrores daquella famosa aventura, assistindo á queda do ultimo rei de um mundo até entao desconhecido. Tres annos depois dessa catastrophe, D. Carlos achou-se, em Europa, na batalha de Pavia, como para vêr a honra e a bravura coroadas succumbir aos golpes da fortuna. O aspecto de um novo universo, as longas viagens por mares nunca antes navegados, o espectáculo das revoluções e das vicis-

sido feitos de tal forma, que são inviáveis.

O Sr. Dr. Ferraz de Abrêu, que tanta bondade e boas intenções possui, na phrasa de seus amigos, dará assim uma exuberante prova dos bons desejos que nutro á respeito da Provincia.

S. Ex. se convencerá igualmente que vai errado, pelo menos no tocante á esta importantissima arteria da Provincia, no modo porque se estão faserdo reparos nessa estrada, e que são dependidos em pura perda os dinheiros minguidos dos pobres cofres provinciaes.

Faça o Sr. Dr. Ferraz essa viagem, veja por si o desolador estado em que se acha essa estrada, em que ás vezes se anda até de gatinhas, e estou certo que o importante municipio de Lages gosará mais alguma vantagem, e obterá meios de communicar-se com esta capital.

—Depois que cheguei (tenho ouvido dizer muita coisa.

Entre outras se diz está:

S. Ex. o Sr. presidente da provincia, achando-se necessadissimo por ter de despedir um *collaborador* da secretaria, visto ter sido extincta semelhante classe de empregados, e entendendo que *ella ficava mal* ter de obedecer á Lei, que tinha sido confeccionada por uma Assembléa Liberal, usou do um maravilhoso expediente, que — se não fosse acto de um presidente de provincia e se não tivesse tambem minhas tendencias para os decadidos das boas graças do *El-Supremo do Brasil e por isso*

situdes da acerte, haviaõ fortemente abalado a sua religiosa e melancolica imaginacão: elle entrara para a ordem de cavallaria de Calatrava, e tendo renunciado ao casamento, apesar de todas as rogativas de seu pae, destinava todos os seus bens á sua irmã.

Branca de Bivar, irmã unica de D. Carlos, e mais moça do que elle, era o idolo de seu pai: ella tinha já perdido a mãe, e entrava em seus dezoito annos quando Aben-Hamet appareceu em Granada. Tudo era sequeção nessa mulher encantadora, a sua voz era arrebatadora, a sua dança mais ligeira do que o Zefiro: uma vez ella se comprazia em dirigir um carro como Arminda, outras voava sobre o dorso do mais rapido corcel da Andaluzia, como essas formosas fadas, que apparecem á Tristan Galois nas florestas. Athenas tal-e-ia tomado por Aspasia; Paris por Diana de Poitiers, que começava a brilhar na corte. Aos attractivos, porém, de uma franceza, unia ella as paixões de uma hespanhola, e a sua natural coquette em nada diminuia a firmeza, a constancia, a força e elevação dos sentimentos do seu coração.

Aos gritos, que saltavam as jovens

naturalmente suspeito de me contada á S. Ex. — se poderia classificar de — coartada.

C expediente maravilhoso a que me refiro foi o seguinte :

Assemblia extinguiu a rinha dos colaboradores , diz S. E. , logo eu não posso conservar um que tenho ; mas eu quero conserva-lo por fas ou por nefas, logo é preciso tino, e expediente. Mystificação no caso e está salva a pátria. Coadjuvante não é colaborador ; colaborador é que está suprimido, logo eu nomeio coadjuvante ao colaborador S. "

Esta forma S. Ex. tergiversou ; mystificou ; porém tão desgraçadamente, que faz mesmo dó.

O mestre da lingua portugueza chamou á palmatoria o presidente da provincia, que chaudiou, mostrando que desconhece até a propria lingua portugueza, ou então... fez ceusa peor.

Contaram-me uma anedocta curiosa, que eu vou transmittir aos meus estimadissimos leitores.

Ei-la :

Um capitão do exercito, que tinha em sua casa dois moços seus parentes, accordou-se em certo dia com a casa cercada pela policia, que lhe intimou por intermedio de seu maioral a entrega dos dois moços que eram precisos para soldados da patria. O capitão, homem que não é péco e além disso conhecedor de certos artigos do código criminal, respondeu á intimação q' não entregava os dois moços e que não consentia que lhe posessem pé dentro de sua habitação. Os esbirros, que conhecio a tempera do tal capitão, apesar de sua proverbial valentia, sobre tudo nas casas das pobres mulheres desvalidas, não togiram, nem mugiram.

Entretanto, continuando o cerco, e não agradando isso muito ao filho de Marte, tomou a deliberação de ir ao superintendente geral da policia a fim de saber dos motivos de tão insolito procedimento contra um defensor da patria.

Com effeito si-lo em presença do chefe:

"Excellentissimo, disse elle, minha casa está cercada por ordem de V. Ex.,

hespanhólas, quando Aben-Hamet appareceo repentinamente no bosque, acudira B. Rodrigo.

—Meu pai, diz-lhe Branca, eis aqui o Sr. Mouro, de quem vcs fallei. Ouvio-me cantar, reconheco-me, e entrou no jardim para dar-me os agradecimentos por ter-lho ensinado o caminhar.

O duque de St. Fé recebeu o Abencerage com a polidez grave e lhana dos hespanhóes. Não se vê naquella nação nem uma dessas maneiras servis, nem uma dessas phrases estudadas que revelhe a barba de sentimentos e degradação d'alma. A linguagem do fidalgo e do campones é a mesma, a saudação a mesma, os cumprimentos, hábitos e usos os mesmos. Assim como é sem limites a confiança e a generosidade desse povo para com os estrangeiros, é também terrível a sua vingança, quando o trahem. De uma coragem heroica, de uma paciencia á toda a prova, incapaz de curvar-se á má fortuna, ou a soffrimento, ou é por ella esmagado. E pouco dotado disso que se chama espirito, mais as paixões exaltadas suprem essa luz, que resulta da argucia e da abundancia de idéas. Um hespanhol, que passa o dia inteiro sem fallar, que nada vio, e neza

e por isso venho pedir a V. Ex. que se digno declarar-me o motivo de se me intimar um cumprimento vexante.

"Não dei tal ordem", respondeu o chefe, e lhe digo que sua casa não está cercada. "Apezar do que me diz V. Ex. lhe asseguro que minha casa está cercada, replicou o capitão."

"E eu lhe asseguro, dou-lhe minha palavra de honra, que não está, redarguiu-lhe o chefe."

"Mas, Excellentissimo, se eu venho de casa, é a deixei cercada..."

"Não é a sua casa é o quartelão todo, disse-lhe o chefe."

"Mas se ella está no quartelão, está portanto cercada, replicou o capitão."

"Dá-me o Sr. sua palavra de entregar-me hoje os dois moços que estão em sua casa ? diz-lhe o chefe."

"Hoje, não... Mas amanhã, garanto a V. Ex. que os virei entregar."

"Dá-me o Sr. sua palavra de honra em como amanhã traz-me os moços ?"

"Eu dou a V. Ex. minha palavra de honra em como amanhã os trago a V. Ex."

"Neste caso, respondeu-lhe o chefe, o cerco de sua casa vai ser levantado."

Se diz que o capitão nunca mais procurou o chefe, pondo em lugar seguro os dois parentes que tinha em casa, e que o superintendente também não deu por isso, não o mandou procurar !

"Mas, como tendo V. dado sua palavra de honra ao Chefe de levar-lhe os dois moços no dia seguinte, não o fez ? perguntou um curioso ao capitão !

"Ora essa e boa ! Pois a minha palavra de honra havia de ser mais honrada que a do Chefe, que me deu a sua, quando me declarou que minha casa não estava cercada, garantindo-me depois que mandava levantar o cerco, se eu lhe entregasse os moços ?

Se diz que o curioso não teve troco para dar ao capitão, por que a honradez das duas palavras estava em perfeito equilibrio.

Este facto passou-se na cidade Exilopolis—

Muita novidade realmente tem havido em tão pequeno espaço de tempo.

mesmo se dá ao trabalho de vêr zousa alguma, que nada leo, nada estudeo, nada compareo, encontrará na grandeza de suas revoluções os precisos recursos no momento da adversidade.

Era esse o dia anniversario do nascimento de D. Rodrigo, e Branca dava á seu pai uma tertulia ou funcãozinha naquella encantadora solidão. O duque de St. Fé convidou Aben-Hamet á sentar-se entre as meças, que se divertia com o turbante e o manto do estrangeiro. Trouxerão-se coxins de veludo, e o Abencerage recostou-se sobre elles á maneira dos mouros.

Fizerão-lhe perguntas sobre sua paiz e suas aventuras, ás quaes elle respondeu com espirito e graça. Fallava castelhanó purissimo; tel-o-íto tomado por hespanhol senão dissesse quasi sempre tu em lugar de vos. Esta palavra tinha um que de tão doce em sua bocca que Branca não podia extrair-se á um segredo despeito, quando elle se dirigia á alguma de suas companheiras.

Apresentarão-se muitos criados, trazendo chocolate, massas de frutas, e paesinhos de assucar de Malaga, brancos como neve, porosos e leves como esponja. Depois do refresco pedirão a

contaram-me que o presidente da Camara, depois de illegalmente suspenso o guarda de modo, queceria a Camara tomar-lhe conta desse acto, negára-se elle a isso, levantando-se todos os veredores que estavam em sessão, deixando-o só, para depois buscarem os meios de estabelecer o destgramento por parte de seu chefe.

Max este, que se diz ser homem de recursos, aconselhando-se com um alto personagem, e dizem-lhe este que seu acto era insustentavel, peio que convinha saaril-o quanto antes, — immediatamente reintegrou o guarda, deixando assim de dar o gosto aos Srs. Vereadores, que queriam desmanchar-lhe o alto feito.

O que farão em tal conjuntura os Srs. Vereadores ?

Esperemos.—

Tambem se diz que o Exm. Sr. Dr. Ferraz de Abreu está procurando os meios de inutilisar o art. da lei do orçamento vigente, que manda incluir no quadro dos empregados da Secretaria os chefes addidos, sanando-se assim qualquer difficuldade que S. E. em seu relatório julgava haver, e cortando-se o abuso de novas nomeações de colaboradores, coadjuvantes et cetera.

Ora, nessa não acredito eu, que sou o homem mais credulo do mundo, e tanto que cheguei a acreditar que o Sr. Dr. Ferraz de Abreu estava de boa fé no negocio do processo do Dr. Braulio Romulo Colonia e na conveniencia da suppressão de alguns artigos da lei do orçamento, quando ainda em discussão, que parecia ir ferir á certa pessoa que dizia não ter dado motivos para isso.

Mas essa não, não acredito nella, e mais tarde talvez dê as razões dessa minha descrença aos meus amabilissimos leitores.—

Finalmente annuncio que se diz ter sido mudado o baile offerecido á S. Ex. do dia 10 para o dia 15, visto ser conveniente aproveitar-se a lucida reunião para, em seguida á sahida do baile, ir-se ao Te Deum, que em acção de graças manda cantar o Gremio ao anniversario glorioso da sahida do partido conservador do poder, no me-

Branca, que executasse um desses dançados á caracter, em os quaes levava a palma ás mais habéis gitanas, e ella não teve remedio senão ceder aos rogos de suas amigas. Aben-Hamet ficara silencioso, mas seus supplices olhos fallavam por sua bocca. Branca escolheu uma Zambra, dança expressiva, que os hespanhóes herdado dos mouros.

Uma das moças trava da guitarra e começa á tocar a musica da dança estrangeira. A filha de D. Rodrigo tira o véo, lige aos dedos castanholas de ebano, seus negros cabellos pendem em anéis sobre o collo de alabastro; os labios, e os olhos sorriem accorres, e a voz anima-se-lhe ao movimento do coração. Derepente faz retirar o somoro ebano, marca tres vezes o compasso, entra e canta da Zambra, e cando sua voz ao som da guitarra, parte como um relampago. Que variedade nos passos ! que tanta elegancia nas attitudes ! Ora ergue os braços com vivacidade, ora os deixa cabir com moleza.

umas vezes avança como que embriagada pelo prazer, outras retira-se como que oppressa pela dor.

Valta a cabeça, e parece chamar alguem invisivel; offerece modestamente a face encobrida ao beijo do recém-ca-

porvel dia 16 de Julho de 1868, de lanternas luminarias.

Laovores aos autores de tão importante descoberta.

Até outra vez.

Puff

EXTERIOR

Palcestra Parisiense.

Paris, 24 de Maio de 1869.

Sr. Redactor.

Os pintores, os estatuarios etc. estão todos no paroxismo do jubilo; quando digo todos, não engano, porque ha a categoria dos recusados que se enfronte contra as decisões do jury, o qual não achou nas obras d'elles dignas para poderem figurar no salão. A exposição está aberta.

Mais de 70,000 pessoas a visitarto no dia da abertura. O salão deste anno não tem nenhuma obra que mereça menção, no entanto a arte de pintura e de escultura progredirão desde o anno passado. O salão quadrado não tem muitos retratos officiaes, haçna pouco lastimavel visto que os retratos que alli se expõem são sempre secundarios.

Não ha uma só Imperatriz, um unico Imperador, o principe imperial foi substituido por um príncipe das Asturias, o qual não é tão favorecido como o filho do Imperador. Nota-se n'esso salão quadrado uma inundação cheia de episodios dramaticos, porém vê-se que é feita por um pincel inexperimentado. Um retrato do general Prim, do Sr. Regnault, mereca um mais legitimo successo: o general está a cavallo com a cabeça descoberta, pallido no meio não sei de que batalha. Esse quadro exposto em Madrid, dobraria a popularidade do marquez de Los Castillejos.

Coubert tem um bello e grande quadro, representa um caçador, um cavallo, cães e a caça, os quaes se destacão vigorosamente com as suas cores respectivas sobre essa natureza immaculada, porém sem profundidade.

O Sr. Manet tem dous quadros que são um objecto de curiosidade: representam um balcão, vestimentos azues e uma moça de olhar feroz, vestida de branco; elle tem a arte de pôr harmonia n'isso tudo e uma grande potencia de cores. Deve-se acostumar a essa pintura como se se acostuma a uma nova idea.

Todos perguntavão se o sol ardente da semana passada não se tornaria o inimigo implacavel dos bailes e dos prazeres annunciados para o mez de Maio: mas eis que principes e princezas, duquezas e marquezas estão mais satisfeitos, o tempo tornou-se frio e de-

sado esposo, foge envergonhada, volta brilhante e consolada; caminha com passo nobre e quasi guerreiro, volteja depois de pouco sobre a relva. A harmonia de seus passos, de seu canto, e dos sons da guitarra, era perfeita. A voz de Branca ligeiramente abafada, possua essa especie de accento, que revolve as pivoões até ao fundo d'alma. A musica hespanhóla, composta de suspiros e vivos transportes, de estribilhos tristes, e sons subitamente suspensos, apresenta uma singular mistura de alegria e tristeza.

Aquella musica e dança fixarão difficilmente o destino do ultimo Abencerage; ellas serão capazes de pôr em afvoroco um coração menos enfermo, quanto mais o dellas.

Do tarde voltarão para Granada pelo valle do Darro. D. Rodrigo, captivo pelas maneiras nobres e polidas de Aben-Hamet, não quiz separar-se d'elle sem a promessa de que iria muitas vezes distrahir Branca com as maravilhosas narraçvas do Oriente. O mouro, no chumlo de seus desejos, accipio o convite do duque de St. Fé, e logo na manhã seguinte foi ao palacio, onde respirava aquella que elle amava mais do que a luz do sol.

Continúa

sagrado: tambem, como no inverno, a vida parisiense só começa ás dez horas da noite.

A festa de beneficencia, organizada no Grande Hotel do Louvre, em favor dos Hespanhóes pobres, foi muito concorrida. O Sr. Valenti e sua mulher a Sr. Valenti de Molinos a dirigirão; Madame Sasse cantou como sempre admiravelmente, somente todos se admirarão, e com razão, da escolha que ella fez, a balata do Rei de Thulé. Nunca se viu uma Margarida gozando de tão boa saúde e de tão bom humor. Está bem entendido que n'essas reflexões o talento e a voz de M.<sup>me</sup> Marie Sasse achão-se reservados: ella cantou o *Domine salvum* do Sr. Valenti, de uma maneira tal que só ella assim pode cantar. Na verdade a obra é magistral e a orchestra era excellente.

Madame de Molinos cantou com as suas graças acostumadas, Bonheite com o seu talento tão espirital: a pequena comedia, intitulada *As Duas Viúvas* (Les deux veuves) foi muito bem representada pelas Srs.<sup>as</sup> Ponsin e Fleury e finalmente Coquelin fez versos como só elle os sabe fazer.

A esmola foi muito productiva. No entanto todos se admirarão, com razão da ausencia da Rainha Isabel, do Rei Francisco de Assis, n'uma reunião em favor dos Hespanhóes desgraçados. Mas é preciso dizer que havia grande solemnidade no theatro francez: o Imperador, a Imperatriz e toda a corte assistião á representação.

A peça de Octave Feuillet obteve um successo legitimo. E' justo dizer que esse successo é devido em grande parte aos actores que comprehenderão perfeitamente todos os effeitos d'esse drama. A Sra. Favart, foi, como sempre, a maior artista da epoca, e foi recompensada como nunca o teria pensado. S. M. a Imperatriz offereceo-lhe uma pulseira como lembrança.

O archiduque Luiz Victor, irmão do Imperador da Austria, presente em Paris, é o leão dos saloes: é convidado para todas as festas: na ultima segunda feira da Imperatriz, elle deu toda a noite.

O archiduque, d'essa mocidade candida e alegre, que parece a mais sãmente á Allemanha, agrada muito ássenhoras. Ainda que não seja tão bem physicamente fallando, como seu infeliz irmão Maximiliano, parece-se um pouco com elle. Deus queira lhe reservar uma sorte mais feliz.

O principe e a princeza de Galles achão-se igualmente em Paris; deão

uma festa na embaixada inglesa em honra do archiduque da Austria. O archiduque, do seu lado, está preparando uma grande festa na embaixada austriaca em honra do principe de Galles.

O principe de Metternich fará todo o possível para dar a esta festa o aspecto o mais brilhante.

O imperador para honrar a visita do principe de Galles e a do archiduque da Austria lhes deo o espectáculo de uma grande revista militar na planicie de Longchamp no bosque de Boulogne. Tinha a cavallaria e toda a artilharia do primeiro corpo de exercito estava sob as armas. As duas horas, a Imperatriz, a cavallo, acompanhada por tres amazonas e um estribeiro, a princeza de Galles, de carro descoberto, o imperador, o principe imperial, o principe de Galles, o archiduque da Austria, a cavallo e de grande gala erão acompanhados pelo esquadrão dos cem-guardas.

Esse cortejo depois de ter passado adiante das tropas, assistio ao desfilamento.

De tarde um grande jantar reunia no palacio das Tulherias, os hospedes de Napoleão III.

— *Joffres de mai, quand reviennent-ils?* —

Isto é o principio de um romance que os Parisienses cantão, porque chegado o mez de Maio, começam as festas dos arrebalde de Paris. *Each anno*, a serie das festas principia pelas de Orleans em honra de Jeanne d'Arc. Monsieur Dupauloup, para embellezar essa festa, reunio na sua cathedral uns vinte bispos e archebispos.

O estallido que houve Jeanne d'Arc na occasiao em que ella expulsava os inglezes dessa cidade percorreo todas as ruas. Houverão illuminações e de tarde os habitantes de Orleans de joelhos na praça da cathedral receberam a benção.

Deixemos de parte as festas de Orleans e sigamos o Imperador e a Imperatriz que deixarão Paris no dia 9 de manhã para irem assistir ao concurso regional de Chartres. Suas Magestades forão distribuir as recompensas e uma grande quantidade de pessoas se tinham dado rendez-vous n'essa cidade. A recepção de Suas Magestades foi muito brilhante, nada faltou; ás 10 horas da noite estavam de volta em Paris.

Será um effeito da primavera? A epidemia dos caixas, que salvão em proveito d'elles a caixa dos accionistas, continúa sempre. Conta-se a fugida do

Sr. T... homem de confiança e administrador de grandes e ricas personagens. O deficit constatado até hoje é de mais de um milhão. O duque de Beaumont, o mesmo que escapou de ser envenenado com amendoins, perdeu quatrocentos mil francos; é ser infeliz de mais em tão pouco tempo e além d'isso o duque, tendo deixado á sua senhora a immensa fortuna que lhe trouxera em dote, está longe de ser rico.

O Sr. T... fugio para a America em companhia de uma mulher bonita, foi assignalado e fez-se um pedido de extradição contra elle.

(Continúa.)

TRANSCRIPÇÃO.

MANIFESTO do Centro Liberal.

II A REACÇÃO.

(Continuação.)

No protesto do Centro Liberal alludio-se á ostentação de forças nas vespers da eleição da corte.

O chefe de policia, para responder á essa arguição, allegou que nas eleições anteriores, desde 1856, houve aqui na corte mais força que na eleição de 1868.

A questão porém, não é do numero da força e sim do movimento d'ella, é n'isto que consiste a ostentação.

Dizeis que n'essas eleições passadas havia mais força?

Pois bem: Em 1856, havia mais força e o partido liberal concorreu e venceu a eleição em muitas freguezias!

Em 1860, havia mais força e o partido liberal venceu, quasi completamente, a eleição da corte!

Em 1867, havia mais força e o partido conservador em opposição concorreu e venceu em algumas freguezias!

E como, havendo menos força em 1868, o partido liberal não pôde concorrer á eleição?

Tinha mesas e qualificação, — e recuou, elle que nunca havia recuado, mesmo sem mesas, mesmo sem qualificações, e diante de adversarios mais imponentes como chefes do par-

tido conservador! Só a violencia explicita na consciencia publica este facto inverosimil!

A verdade ressumbra: até 1868 o proverbio dizia — quem tem mezas e qualificação não pôde perder a eleição: Hoje a violencia vale mais que tudo, intimida as mezas e os votantes: — prescude das mezas e dos votantes: e em vez dos qualificados faz votar os não qualificados, ou phosporos. *Qui resistit?*

Aracoor. — A obra da violencia foi coroada pela fraude a mais escandalosa.

Fsem a fraude a violencia seria inutil: expellidos das mezas os votantes legitimos, era essencial substituilos: então serviram os juizes de paz intruzos e vieram os não qualificados votar em lugar dos qualificados.

Quanto aos phosporos, que exemplo mais eloquente e caracteristico poderia o Centro liberal invocar que o facto occorripo na freguezia do Sacramento da Corte?

Pretendeu a policia que votasse nessa freguezia um phosphoro, com o nome de Flavio do Amaral Vasconcellos, e como a maioria da mesa repellisse esse volante por não ser o proprio, a mesma policia insistio e provocou grande tumulto, o qual teria funestas consequencias se nao fora a prudencia do juiz de paz, o distincto liberal e deputado Dr. Dias da Cruz.

Como foi injusta tal imposição da policia bem o provam os seguintes documentos, em vista dos quaes o volante da policia não podia ser o mesmo cidadão qualificado, Flavio de Amaral Vasconcellos, que a mesma hora achava-se na typographia do *Jornal do Commercio*.

Eil-os ahi:

« O cidadão Flavio do Amaral e Vasconcellos, compositor empregado no *Jornal do Commercio*, declara que, tendo morado na rua da Uruzuyana n. 30, sobrado, foi qualificado no 1.º quarterão do 1.º districto do Santissimo Sacramento; declara mais que não foi elle que se apresentou a votar na matriz do Sacramento no dia 7 de setembro, e que ficou assistindo quando na noite desse mesmo dia soube por noticia que lhe deu o Sr. Gaspa: João José Velloso, e depois o

PARTI COMMERCIAL.

Tabella da partida e chegada das mallas das Agencias abaixo mencionadas.

S. FRANCISCO.

Parte da Capital nos dias 12 e 28. Chega a S. Francisco a 3 e 17.

Parte de S. Francisco nos dias 14 e 28. Chega a capital nos dias 10 e 24.

Esta linha comprehende mallas para S. Miguel, Tijucas, Porto Bello, Cambriú, Itajahy, Ilapacoroy e Barra Velha. Nos dias 3 e 17 parte a malla de S. Francisco para a colonia D. Francisca.

LAGUNA.

Parte da Capital nos dias 3, 10, 18 e 26. Chega a Laguna a 5, 12, 20 e 28.

Chega a Capital nos dias 1, 8, 16 e 24. Parte da Laguna a 6, 14, 22 e 30.

Esta linha comprehende mallas para S. José e Garopaba, conduz correspondencias para Cambou e Villanova. No dia 11 parte a malla da malla da Capital para o dia 25 da Laguna para esta no dia 28.

Parte da Laguna nos dias 3 e 17. Chega a Torres a 10 e 24.

Parte de Torres nos dias 11 e 25. Chega a Laguna a 17 e 28.

Esta malla comprehende correspondencia para o Araranguá.

CAMBIO E METAES

Sobre Londres 17 1/2 — Onças 485000 Libras 138500

PREÇOS CORRENTES

Generos nacionaes

Aguardente	Medida	560	
Amendoim	Sacco	35800	46000
Arroz	«	118000	123000
Assucar branco	Arroba	68000	68000
Dito mascavo	«	38800	38000
Aravata	«	46000	50000
Café	«	68000	78000
Cal	Moio	248000	250000
Carne secca	Arroba	38000	38500
Cebou coado	«	78000	88000
Couros	Libra	300	340
Fariña de mandioca	Sacco	28000	38000
Favas	«	38000	48000
Feijão	«	78000	108000
Gomã	«	48000	58000
Grão	Arroba	88000	98000
Milho	Sacco	18000	28000
Melado	Arpil	118000	128000
Pranchões de cedro	Onça	220000	240000
giltos de caueilla	«	38000	28000
Costalinho 20 palmos C. P.	Duzia	138000	148000
Torres de cedro de 20 palmos de 15/15	Um	128000	138000
Torres de 1pe 4 palmos 2/2	Um	128000	138000
« 4/8	Um	68000	78000
Tijucas	Libra	40	50
Vizias	Cento	448000	480000
Vigas de 2 1/2 a 30 palmos de 9/9	Uma	58000	68000

Ripas	Cento	58500	68000
Sualho garuba C. P.	Duzia	78000	108000
Taboado canella de 12 pal. de 25 a 30 palm. e 3 pol. de grossura	Duzia	388000	480000
Generos estrangeiros			
Azeite doce	Pipa	480000	500000
« de peixe	Medida	48000	48000
Bacalhã	Tina	248000	280000
Carveja	Duzia	78000	88000
Fariña de trigo	Barrica	348000	380000
Kerosene	lata	128000	138000
Sal	Alqueire	48000	48000
Vinho tinto	Pipa	280800	2708000
« branco	«	270800	280800

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas de 1.º a 8 do corrente.  
Dia 1.º — Araranguá — Hiate S. Luiz, 20 tons., m. J. J. d'Araujo, c. fariña e milho.  
— Laguna — dito S. Miguel, 36 tons., m. E. A. Domingos, c. milho.  
Dia 2.º — Tejuca — dito Valente, 24 tons., m. P. L. Fagundes, c. fariña.  
— dito — dito Bom Jesus, 30 tons., m. M. M. Corrêa, c. taboado.  
— Laguna — Brigue Escuna — Mentor, 165 tons., m. D. A. da Silva, c. generos do paiz.  
Dia 3.º — Tijucas — Hiate S. Boz, 22 tons., m. J. A. D. Baixo, generos do paiz.

— Araranguá — dito Lucinda, 24 tons., m. S. Chaves, c. generos do paiz.

— Tejuca — dito Esperrça, 10 tons., m. J. I. de Oliveira, c. generos do paiz.

Sahidas como acima.

1.º — S. Francisco — hiate João Carlos, 12 tons., m. I. M. da Silva, c. mercadorias.

2.º — Bahia — brigue Mar a Virginia, 195 tons., m. J. J. da Mota, c. generos do paiz.

— Tejuca — hiate S. Egidio, 16 tons., m. D. J. dos Passeres, c. lastro.

3.º — Laguna — hiate Seis de Agosto, 35 tons., m. B. M. de Souza, c. lastro.

— Laguna — sucunca Digna Provençenir, 72 tons., m. J. de S. Para, c. mercadorias.

— Rio de Janeiro — brigue escuna Mentor, 165 tons., m. D. A. da Silva, c. generos do paiz.

— Garopaba — hiate S. Joaquim, 18 tons., m. Antonio J. Maria, c. lastro.

— Rio da Prata — dito portuquez St. Cruz, 181 tons., m. S. Henriques, c. generos do paiz.

Dia 5.º — Tijucas — Hiate Bom Jesus, 30 tons., m. M. M. c. lastro.

— Itajahy — dito Valente, 24 tons., m. P. M. Fagundes, c. generos do paiz.

Sr. Dr. Dias da Cruz, que fôra o seu nome a causa do tumulto que se levantára. Outrossim declara que é conhecido desde a infancia do Sr. Dr. Dias da Cruz, bem que este não lhe soubesse o nome inteiro.—*Flavio do Amaral Vasconcellos*. Rio 9 de Setembro de 1868.

« O Sr. Flavio do Amaral Vasconcellos, é empregado nesta officina, e no dia 7 do corrente achava-se trabalhando na mesma, desde ás 3 horas da tarde até ás 10 da noite, hora em que findou o trabalho. Rio de Janeiro, officina typographica do *Jornal do Commercio*, em 9 de setembro de 1868.—*José Gabriel Fernandes Pereira*, director desta officina.—*Pedro Nuno Avaro Jardim*, sub-director da mesma.—Os empregados da officina:

« *José Moreira de Lemos*.—*Beneditino Francisco Gonçalves*.—*Antonio de Souza Pereira Junior*.—*João Tiburcio Horacio da Costa*.—*João Pinto de Souza*.—*João José Fernandes de Souza*.—*Marcos Francisco de Salles*.—*João José Rosado Freire*.—*Bento Jesuino Ferreira*.—*João Severiano da Silva*.—*João Francisco de Araujo e Sá*.—*Antonio Ferreira Monteiro*.—*Sabino Aniceto Rosas*.—*Luiz Julio Ogier*.—*Manoel Antonio Martins*.—*João Malaquias dos Santos Maia*.—*Manoel da Costa Lima*.—*Ladislau José S. Araujo*.—*Joaquim José Guedes Pinheiro Junior*.—*José da Silva Leal*.—*J. F. Vieira*.—*José Joaquim da Silva Pimentel*.—*João Gualberto de Queiroz Pegueta*. »

« E' exata a declaração acima feita, porque fui testemunha de ter estado trabalhando na composição do *Jornal* ás horas supra designadas o Sr. Flavio do Amaral Vasconcellos, a quem conheço ha annos e a todos os seus irmãos.—*Augusto Cesar Ramos*, revisor do *Jornal do Commercio*.—*João Camillo Alves*, idem. »

Não obstante taes documentos, que nã correm impressos, o chefe de policia não seu relatório sobre as eleições municipais ainda ineffecta que o phosphoro, que quiz votar com o nome de Flavio do Amaral Vasconcellos, era o proprio Flavio!

Eis ahi como ousa exprimir-se esta autoridade, em face de todos os empregados e typographos do *Jornal do Commercio*:

« Comparando ás 3 horas da tarde o cidadão Flavio do Amaral Vasconcellos, foi a identidade contestada pelo juiz de paz, dizendo não ser elle o mesmo que com igual nome fora na vespertina á sua casa, e reconhecido pelo inspector do quartelão José Antonio Pereira da Silva Rocha, N. B. dos cidadãos presentes, que indicam o numero da casa e rua de sua residência. »

« Consultados pelo juiz de paz os membros da mesa, votaram os dous secretarios para não ser recebido o voto daquelle cidadão, e em sentido contrario os dous escrutadores. »

Continua.

NOTICIARIO.

**Assassinato.**—No dia 7 do corrente foi assassinado, dentro do mercado, nesta capital, o cidadão Vicente Henrique Ferreira da Costa, que alli tinha casa de pasto.

Acha-se preso no xadrez do quartel da policia o 1.º cadete Clementino Pereira da Silva Monteiro, indiciado como autor de tão barbaro e revoltante acto.

Contão que o facto se dera por causa de uma altercação havida entre a victima e o algoz, que directa e pensadamente a provocara.

Entre outras versões se menciona a seguinte:

O 1.º cadete Clementino, no mesmo dia 7, pela manhã, tivera questio com uma praça, que com elle, desembarcara do vapor *Vassimo*, que em virtude do máo tempo não tinha podido seguir viagem para o sul.

Parece que o cadete reprehendera o soldado por usar de dividas de sargento que lhe não competião, pelo que o soldado pegara-se de razões com o cadete, que se afirma dera algumas vergalhadas no soldado.

O cidadão Vicente Henrique e um seu vizinho assistiram a briga e aquelle parece que dissera que o cadete não podia dar no soldado, e sim queixar-se delle.

Mas tarde, estando Vicente Henrique na porta da sua casa, o cadete Clementino dissera algumas palavras, censurando a opinião emitida por Vicente em relação á briga com o soldado.

Vicente, pressintindo que aquillo era provocação, não se deu por achado, e o cadete retirou-se.

As tres para as quatro horas da tarde porem appareceu de novo o cadete Clementino e sem mais razões destrátara asperamente a Vicente (julgando ser elle portuguez). Este á principio se contivera; mas perdendo a paciencia com as injurias que soffria, sahira de sua casa e por meio de palavras as fizeso revertêr ao seu autor.

Este adiantára-se para aquelle, como querendo dar-lhe na face, mas aquelle evitára a nova injuria, empurrando seu aggressor, que de novo viéra sobre a victima e a ferira no ventre, entrando o instrumento cinco polegadas, e perfurando-lhe o intestino.

As 7 horas da noite falleceu o cidadão Vicente.

O presumido assassino evadira-se e conseguira introduzir-se em uma taberna, na rua de S. Francisco, d'onde se passára pelo quintal para o correço, que devida aquella rua da do Livramento.

Alli vendo-se perseguido pelo povo, refugiára-se, entrando pelo quintal, em casa do professor Zeferino Ignacio da Rosa, na rua do Livramento, onde foi preso pelo cidadão Manoel Moreira da Silva, que nessa emergencia prestou os mais distinctos serviços á causa da justiça.

E' para lamentar que semelhante acontecimento, dado na praça do palacio, ás tres para quatro horas da tarde dentro do Mercado, não fosse, como devia, prevenido pela força publica, e que mesmo representasse ella um papel tão secundario n'esse sanguinolento drama.

Enquanto o povo corria atraz do assassino e o perseguia, as autoridades policiaes dormião á sesta!

Nem o subdelegado, nem o delegado, nem o chefe de policia compareceram, senão depois do facto, quando já prezo o autor putativo da morte!

O Sr. Dr. chefe de policia mora á vinte braças do mercado, mas não se dignou comparecer ao lugar do acontecimento; e os Srs. delegado e subdelegado compareceram, depois de tudo feito!

Notavel administração é a desta provincia!

Enquanto a policia se occupa em cercar e arejar as casas dos cidadãos honestos e pacificos para dentro delias recrutar-lhes os delinquentes, os assassinos matão impunemente os brasileiros, dando-se a maior indifferença por parte della!

Na capital da provincia de Santa Catharina, as tres para as quatro horas da tarde, dá-se um assassinato no lugar mas publico do cidade: o povo agglumer-se em massa, persegue e prende o matador, sem o comparecimento sequer de um inspector do quartelão!

Mas é que o Sr. Dr. chefe de policia não tem tempo para cuidar nestas ninharias; e S. S. se occupam exclusivamente na caçada de homens!

Bastante razão tem o Sr. delegado

de policia, quando aconselha aos cidadãos que guardem a sua propriedade e vida, e que a defendão, pois que a autoridade não cuida disso.

Não ha outra cousa que fazer, diante de tão insolito procedimento da Policia!

Felicitemos os catharinenses pelo zelo que mostraram na prisão do criminoso, e recomendamos-lhes a maior vigilancia na segurança de sua propriedade, honra e vida.

Se tiverem de esperar pela policia serão primeiramente roubados, deshonrados e mortos!

**Da Côte.**—Entrou hontem o paquete *Santa Cruz* vindo do Rio de Janeiro, não recebemos ainda a correspondencia d'ali.

Poucas noticias encontramos nos jornaes, cujas datas alcançam até 6 do corrente.

**Do Sul.**—Chegou tambem o paquete *Arimos*; apenas por elle recebemos o *Correio do Sul*, de Porto Alegre, não nos tendo até esta hora vindo ás mãos a correspondencia de Montevideo.

**Substituição de notas.**— Foi prorogado até o ultimo de Setembro o prazo para a substituição sem desconto das notas do thesouro de 100000 e 50000.

**Presidencia.**— Foi exonerado da presidencia da provincia de S. Paulo o Barão de Itauna, e nomeado para substituí-lo o Bacharel Antonio Candido da Rocha.

**De theatro da guerra.**— As noticias que á Côte chegaram a 1.º pelo *Hyparchus* alcançam a 20 do passado: constam do seguinte.

A 13 haviam chegado ao acampamento Godinho e mais 70 homens dos extraviados da brigada Mena Barreto.

A 17 sabia-se que Bento Martins estava na fundição de Ibiçuy com o resto dos extraviados, e alguns prisioneiros que fizeram.

A 17 appareceu o inimigo na lagôa Ipacaraby, ahi encontrando prevenidos os aliados.

A 18 os exercitos fizeram um reconhecimento geral sobre as subidas de Assurra e Pedrosa.

A 19 chegou ao acampamento a brigada de Manoel Cypriano trazendo Bento Martins e Chananeço.

A 24 partiram de Buenos Ayres para Assumpção o conselheiro Parambos e os membros da commissão paraguaya.

**Rectificação.**—Recebemos hoje uma carta do Sr. Francisco Leitão d'Almeida, contendo esclarecimentos que se referem ao noticiario de nosso penultimo numero, e que d'ixamos de publicar por falta absoluta de espaço.

Acertando com summo prazer esses esclarecimentos, nos apressamos em retirar a censura, que então fizemos, somente despretada pela idéa de mais um acto caprichoso do administrador da provincia, e a qual desapparece desde o momento em que só o zelo pelo serviço publico e os melhores interesses do d'igno Director da Fazenda Provincial deo lugar áquelle acto.

EDITAES.

Em cumprimento da circular do ministerio de Fazenda n.º 25 de 30 de Junho proximo passado, manda o Ilmo Sr. Inspector desta thesouraria de fazenda fazer publico, que foi prorogado até o ultimo de Setembro do corrente meso, o troco sem desconto das notas de 50000 da 6.ª estampa e 100000 da 4.ª, contendo do 1.º de Outubro seguinte o abatimento progressivo de 10 % em cada mez, até fi-

carem as mesmas notas sem valor algum, na forma da lei de 6 de Outubro de 1835.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina, 9 de Julho de 1869.

O official

Julio Cesar da Silveira.

Em virtude de ordem superior manda o Sr. Director Geral fazer publico que nesta Repartição recebem-se propostas até o dia 26 do corrente para as construcções das pontes sobre o rio Infirmitinho; as condições para as referidas obras poderão ser examinadas nesta Repartição em todos os dias uteis.

Segunda Sessão da Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 6 de Julho de 1869.

O Chefe da Sessão.

Antonio Luiz do Corramento.

**D**E ordem do Ilm. Sr. Inspector desta thesouraria de fazenda pelo presente se convida aos que se propuzerem á fazer, no corrente anno financeiro, o serviço de descarga de carvão de pedra vindó por conta do Governo Imperial, bem como o de supprimento do mesmo genero aos navios do estado e transportes de guerra, á apresentarem, nesta Secretaria, suas propostas em carta fechada até o dia 14 do corrente.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Provincia de Santa Catharina, em 6 de Julho de 1869.

O Official

Julio Cesar da Silveira

ANNUNCIOS.

ALUGA-SE

uma casa nova, á Rua do Menino Dnos, que faz canto á rua do Arêião, propria para negocio e moradia; quem a pretender dirija-se a Porfirio José Rodrigues, á mesma rua casa n. 87.

VENDE-SE

40 braças de terras de frente com 450 de fundos no lugar denominado Bom Retiro, 1400 braças de terras de frente com 1000 de fundos no lugar denominado Vargem do Braço, fazendo frente no Rio do mesmo nome; 511 braças de terra de frente, com 1,500 de fundos no dito lugar Vargem do Braço; 59 1/2 braças de terra de frente sitas no lugar denominada Praia Comprida. As terras da Vargem do Braço vende-se todas, ou em retalhos, conforme a vontade dos compradores. Para tratar nesta cidade com Antonio Joaquim da Silva Junior, na Rua do Principe n. 22.

ATENÇÃO

Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia. Para informações nesta typographia.

Typ. da «Regeneração». Largo do Palaco n. 32.